

IMPACTOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA CARREIRA DO GRADUANDO EM AGRONOMIA NA UniEVANGÉLICA

Alan Carlos Alves de Souza¹
Claudia Fabiana Alves Rezende¹
Elson de Jesus Antunes Junior²
Joao Daros Malaquias Junior¹
Joao Maurício Fernandes Souza¹
Klenia Rodrigues Pacheco¹
Lorena Alves de Oliveira²
Lucas Marquezan Nascimento²
Yanuzi Mara Vargas Camilo¹
Marcos Francisco Novaes Valentino²

RESUMO

A iniciação científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação na pesquisa, sendo está a possibilidade de colocar o aluno em contato direto com a atividade científica. Este trabalho tem como objetivo compreender e analisar a influência da iniciação científica na graduação em Agronomia da UniEvangélica na inserção do graduado na pós-graduação. A pesquisa foi realizada levantando-se os dados no período de 2015 a 2019 dos alunos egressos do curso e que ingressaram em cursos de pós-graduação. No período de 2015 a 2019 o curso foi responsável pela capacitação de 276 profissionais, dos quais 22 foram bolsistas no programa de iniciação científica. Dos egressos apenas 17 profissionais (6,16%) optaram pelo aprimoramento educacional, sendo que, quatro ingressaram em especialização de curta duração (curso *lato sensu*) em um período médio, após a conclusão do curso, de 2,25 anos, e os 13 demais ingressaram no mestrado (*stricto sensu*) em menos de um ano, sendo sete alunos da UFG, três alunos do IFG, dois alunos na UEG e um aluno na UnB. Do total de egressos que entraram no mestrado 53,8% foram bolsistas IC, enquanto que, 30,7% foram estagiários em empresas de pesquisa e extensão com a EMBRAPA/GO ou a EMATER/GO, e somente 15,5% não participaram diretamente de projetos de pesquisa e extensão ligados à UniEvangélica. O programa de iniciação científica da UniEvangélica tem proporcionado a formação de profissionais capacitais para o ingresso em cursos de pós-graduação, principalmente a nível de mestrado.

PALAVRAS-CHAVE

Formação continuada; Mestrado; Qualificação profissional.

INTRODUÇÃO

Segundo Lopes et al. (2020), entender os fenômenos da natureza e sua interação com o meio é uma das finalidades da ciência. O fruto da investigação é a produção científica, que visa dar respostas às necessidades postas pela sociedade, estudando os fenômenos da natureza, estabelecendo suas relações. Nas universidades, os estudantes que ingressam no ensino superior

¹ Doutor em Agronomia. Curso de Agronomia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. joao.souza@unievangolica.edu.br; claudia.rezende@docente.unievangolica.edu.br; klenia.pacheco@unievangolica.edu.br; alan.souza@docente.unievangolica.edu.br; joao.malaquias@docente.unievangolica.edu.br; yanuzi.camilo@docente.unievangolica.edu.br.

² Mestre em Agronomia. Curso de Agronomia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. elson.junior@unievangolica.edu.br; lorena.oliveira@docente.unievangolica.edu.br, lucas.nascimento@docente.unievangolica.edu.br; marcos.valentino@docente.unievangolica.edu.br.

apresentam demanda de uma formação integral (AUDY, 2017) e neste contexto as universidades enfrentam desafios intensos, um dos mais exigentes é o de pensar a dimensão superior que caracteriza a relação ensino e pesquisa (PINHO, 2017).

Para Bridi (2010), a ênfase da pesquisa na graduação inicia-se com Humboldt, que apresenta um modelo emblemático de universidade voltada para a pesquisa, destacando a interdisciplinaridade, a autonomia acadêmica e científica, a formação pela pesquisa e a indissociabilidade do ensino e da pesquisa. No contexto da pesquisa nas universidades os estudantes têm a iniciação científica (IC).

A IC é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação na pesquisa. É a possibilidade de colocar o aluno em contato direto com a atividade científica. Caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal para a formação de uma nova mentalidade no aluno (USP, 2010).

A atividade de IC é o aspecto pedagógico mais forte para que o método científico seja compreendido como uma formação que vai além de um conjunto de técnicas para organizar, tratar ou analisar dados (BRIDI, 2010). Os graduandos podem se aproximar do universo acadêmico e científico quando exercem atividades relacionadas à pesquisa. A partir da IC o aluno também pode fazer a escolha quanto ao campo de atuação profissional (SOUSA; MARQUES, 2011), sendo a pós-graduação uma oportunidade.

A IC apresenta uma possibilidade de superação da dicotomia entre graduação e pós-graduação (MASSI; QUEIROZ, 2010). Aragón et al. (1999) já destacavam que as chances são seis vezes maior, que um ex-aluno bolsista da IC tem de iniciar uma pós-graduação, sendo que três em cada 10 bolsistas de IC chegam ao mestrado, sendo o prazo médio de 1,2 anos após a conclusão da graduação, enquanto para os demais de 6,8 anos em média.

As contribuições da IC não vêm apenas no sentido do encaminhamento do aluno para a pós-graduação, mas também na agregação de qualidade aos cursos de pós-graduação (MASSI; QUEIROZ, 2014). Segundo Fava-de-Moraes; Fava (2000), os estudantes que fizeram IC apresentam melhor desempenho nas seleções para a pós-graduação, se titulam mais rápido, apresentam espírito de equipe, facilidade de falar em público e se adaptam às atividades didáticas.

Nogueira; Canaan (2009) examinaram o impacto da IC sobre o percurso acadêmico do estudante. Os autores verificaram que os bolsistas de IC tiveram acesso, tanto ao mestrado quanto ao doutorado, em uma proporção bem superior aos não-bolsistas, e que essa discrepância esteve presente em todas as áreas do conhecimento.

Frente as colocações observadas, este trabalho tem como objetivo compreender e analisar a influência da iniciação científica na graduação em Agronomia da UniEvangélica na inserção do graduado na pós-graduação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esta pesquisa é de natureza quantitativa, que se caracteriza como um estudo de caso. O programa de IC da UniEvangélica iniciou-se em 2011, motivado pela convicção da instituição da importância de se investir em pesquisa, levando ao desenvolvimento de senso crítico e maturidade

intelectual, num esforço contínuo para preparar o aluno para uma atuação qualificada na sociedade e no trabalho. O programa proporciona aprendizagem de técnicas e métodos científicos, estimula o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa (UniEVANGÉLICA, 2020).

A pesquisa foi realizada levantando-se os dados no período de 2015 a 2019 dos alunos egressos do curso de Agronomia da UniEvangélica e que ingressaram em cursos de pós-graduação.

O estudo se configurou como descritivo-exploratório e foi desenvolvido a partir de dados coletados em resultados de editais de IC da instituição, na plataforma Lattes do CNPq e em resultados de editais de seleção de diversas instituições que oferecem a pós-graduação. Entre os pontos investigados está a participação em eventos científicos durante e após a IC, qual a frequência da participação em eventos, a apresentação de trabalhos oriundos da IC e ingresso na pós-graduação.

DISCUSSÃO

No período de 2015 a 2019 o curso de Agronomia da UniEvangélica foi responsável pela capacitação de 276 profissionais, dos quais 22 foram bolsista no programa de IC durante a graduação, como pode ser verificado na Figura 1.

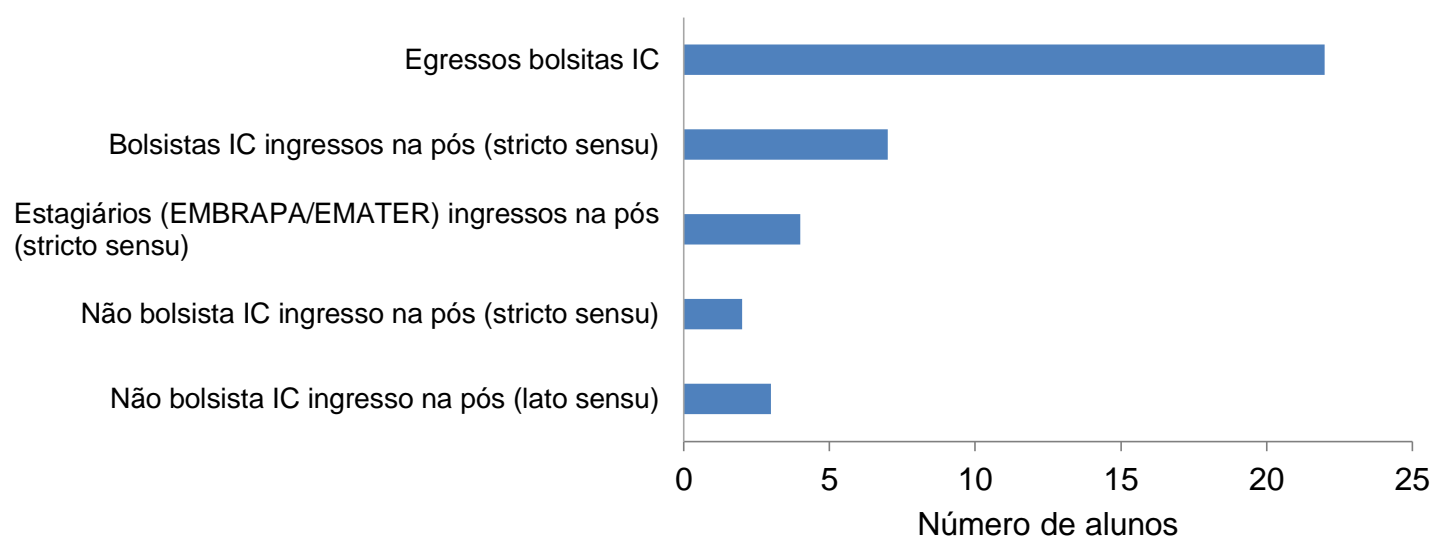


Figura 1. Demonstrativo do número de alunos egressos bolsistas de IC do curso de agronomia, no período de 2015 à 2019, e a inserção na pós-graduação (*lato* e *stricto sensu*).

Dos egressos do curso de Agronomia da UniEvangélica apenas 17 profissionais (6,16%) optaram pelo aprimoramento educacional. Sendo que, quatro ingressaram em especialização de curta duração (curso *lato sensu*) em um período médio, após a conclusão do curso, de 2,25 anos, e os 13 demais ingressaram no mestrado (*stricto sensu*) em menos um ano, sendo sete alunos na UFG, três alunos no IFG, dois alunos na UEG, e um aluno na UnB. Do total de egressos que entraram no mestrado 53,8% foram bolsistas IC, enquanto que, 30,7% foram estagiários em

empresas de pesquisa e extensão com a EMBRAPA/GO ou a EMATER/GO, e somente 15,5% não participaram diretamente de projetos de pesquisa e extensão ligados à UniEvangélica.

A produção científica ainda hoje está muito associada aos programas de pós-graduação, porém com os projetos de fomento e subsídio à pesquisa científica nas universidades, é possível a inserção cada vez maior de estudantes de graduação no meio científico. A pesquisa científica quando bem estruturada e aplicada se torna uma excelente ferramenta de ensino. Pois com o desenvolvimento do projeto de pesquisa, aliando teoria à prática, o estudante está participando diretamente da construção do processo do conhecimento. Porém é necessário conciliar e distribuir corretamente o tempo dedicado à pesquisa, com atividades e disciplinas obrigatórias contidas da grade curricular, para não haver possíveis prejuízos, como por exemplo, reprovações disciplinares (ZAMPIERI et al., 2018).

A IC tem como objetivo geral e principal formar pesquisadores qualificados, tendo como premissa que essa formação não se limite à experiência da iniciação científica, mas que sirva de motivação para que o graduando se oriente rumo à pós-graduação. Trata-se, assim, de um Programa que estimula a pesquisa institucional, ao mesmo tempo em que qualifica alunos para a pós-graduação (NOGUEIRA; CANAAN, 2009).

O programa de iniciação científica da UniEvangélica tem colaborado para formação de profissionais mais aptos ao ingresso em programas de pós-graduação, além do mais, tem contribuído para o desenvolvimento de habilidades e competências como: pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica, as quais promovem um pensamento crítico e reflexivo dos docentes do curso de Agronomia, bem como dos demais cursos dessa instituição. Portanto, deve-se estimular a inserção dos alunos nos programas de iniciação científica.

CONCLUSÃO

O programa de iniciação científica da UniEvangélica tem proporcionado a formação de profissionais capacitados para o ingresso em cursos de pós-graduação, principalmente a nível de mestrado, pois, mais de 50% dos alunos egressos do curso de Agronomia da UniEvangélica que ingressaram no mestrado foram bolsistas de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

- ARAGÓN, V. A.; MARTINS, C. B.; VELLOSO, J. R. **O programa institucional de bolsas de iniciação científica - PIBIC e sua relação com a formação de cientistas**. Brasília: NESUB/UnB, 1999.
- BRIDI, J. C. A. Atividade de pesquisa: contribuições da iniciação científica na formação geral do estudante universitário. **Olhar de professor**, v. 13, n. 2, p. 349-360, 2010. Doi: 10.5212/OlharProfr.v.13i2.0010
- FAVA-DE-MORAES, F.; FAVA, M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 73-77, 2000.
- LOPES, E. F. B. et al. A relação entre orientador e orientando no processo de produção científica/The relationship between guiding and guiding in the scientific production process. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 3854-3868, 2020. DOI:10.34117/bjdv6n1-273
- MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. **Iniciação científica no nível superior: funcionamento e contribuições**. Campinas, SP: Editora Átomo, 2010.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Pesquisas sobre Iniciação Científica no Brasil: características do seu desenvolvimento nas universidades e contribuições para os graduandos. **Revista Brasileira de iniciação científica**, v. 1, n. 1, p. 38-64, 2014.

NOGUEIRA, M. A.; CANAAN, M. G. OS “Iniciados”: os bolsistas de iniciação científica e suas trajetórias acadêmicas. **Revista TOMO**, n. 15, p. 41-70, 2009. DOI: <https://doi.org/10.21669/tomo.v0i15.488>

PINHO, M. J. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, n. 3, p. 658-675, 2017. DOI: 10.1590/S1414-40772017000300005

SOUSA, J. M. T.; MARQUES, H. V. C. F. Contribuições da iniciação científica no processo de ensino e aprendizagem em Química. **Cadernos de Pesquisa**, v. 18, n. 3, 2011. Doi: 10.5212/OlharProfr.v.13i2.0010

UniEVANGÉLICA, Centro Universitário de Anápolis. **Coordenação da Pesquisa e Inovação; Iniciação científica**. Anápolis, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Ação Comunitária, 2020. Disponível em: <<https://www4.unievangelica.edu.br/departamento/pesquisa/iniciacao-cientifica>>. Acesso em: 12 fev. 2020

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Bolsas de iniciação científica**. São Paulo: Instituto de Química, 2010. Disponível em: <<http://www2.iq.usp.br/bioquimica/index.dhtml?pagina=149&chave=nbM>>. Acesso em: 10 fev. 2020

ZAMPIERI, V. H. et al. Contribuições da iniciação científica no aprendizado e desenvolvimento dos estudantes no ensino superior. **Nativa–Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 7, n. 1, 2018.